

O senso comum sugere que padrastos seriam mais agressivos do que pais biológicos. Para testar esta hipótese, estudamos 20 famílias nas quais crianças foram agredidas por padrastos ou pais, atendidas em programas de extensão em escolas. Os resultados mostram que a proporção pai/ padrastos abusadores (p/pd) não é diferente da proporção pai/ padrastos da população geral: 5.1:1. Não é diferente, também, de amostras norte-americanas de abusadores condenados e de abusadores identificados por relatos de vítimas. diferente, entretanto, em relação população americana, cuja p/pd é de cerca de 16:1. Não houve diferenças estatísticas entre abusadores de classe baixa e média em relação a: p/pd, agressão concomitante companheira e presença de fatores de risco (alcoolicismo, doença mental ou história de agressão na infância). A presença de estes fatores é muito alta em pais e padrastos: cerca de 1/3 dos indivíduos apresentam fatores predisponentes para abusos. Assim, conclui-se que, ao contrário dos EUA, padrastos não são mais agressivos do que pais biológicos mas sim, muito parecidos. (L. APERGS/, PROPESP)